

NECROTRANSFOBIA E TRANSFEMINICÍDIO NO NORDESTE: entre o silêncio do Estado e os gritos da carne que resiste

Samuel Francisco Rabelo¹ (PPGD/UNIT)

Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza² (Orientadora)

¹ Universidade Tiradentes/Doutorado em Direitos Humanos/Aracaju/SE

² Universidade Tiradentes/Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos/Aracaju/SE

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas; 6.01.00.00-1 — Direito; 6.01.02.02-0 Direito Penal.

RESUMO

Introdução: Há noites em que o Nordeste respira medo. Nas esquinas, o vento sussurra nomes que a imprensa esqueceu. Travestis e mulheres transexuais tombam nas ruas, enquanto a morte se repete como uma gramática cruel de exclusão. O luto coletivo é substituído pelo espetáculo midiático: manchetes que desumanizam, narrativas que justificam e silêncios que perpetuam. Nesse cenário, o transfeminicídio emerge como categoria insurgente e reivindicação política dos movimentos sociais, nomeando o que o Estado e a mídia insistem em apagar. Este estudo nasce da urgência de compreender como a necrotransfobia e o transfeminicídio se converte em notícia e como a negligência estatal transforma o esquecimento em política de morte. **Objetivo:** analisar os assassinatos de travestis e mulheres transexuais e suas representações sociais da necrotransfobia e do transfeminicídio a partir da mídia, buscando compreender de que forma os discursos jornalísticos moldam o imaginário social sobre essas violências. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de perspectiva transfeminista e interseccional, que, embora se fundamente na leitura crítica dos direitos humanos e interpretativa das narrativas midiáticas, não desconhece os dados quantitativos enquanto expressão material das violências. O levantamento abrangeu os assassinatos de travestis e mulheres transexuais noticiados pela mídia nordestina entre outubro de 2024 e outubro de 2025, sistematizados a partir de formulário via *Google Forms*. Utilizaram-se os descritores *assassinato de travesti* (86,4%), *assassinato de mulher transexual* (13,2%) e *transfeminicídio* (0,4%). A análise foi guiada pela metáfora analítica da *Colmeia do Ódio*, que descreve a progressão da transfobia em seis estágios: *Veneno* (discriminação), *Distância* (exclusão), *Barreira* (desigualdade), *Ataque* (agressão física), *Extermínio* (transfeminicídio) e *Profanação* (violência post mortem). **Resultados:** O levantamento revelou violência sistemática e ritualizada contra corpos travestis e transexuais. Entre 2006 e 2025, os **243 assassinatos noticiados** evidenciam a crueldade do transfeminicídio no Nordeste: fogo (47,7%), espancamento (65,8%), arma branca (13,6%), arma de fogo (46,5%), vilipêndio de cadáver (43,2%), tortura (21%) e emboscadas (30,5%). A maioria ocorreu à noite (59,2%) e 50,6% das vítimas tinham até 28 anos. A distribuição revela Bahia (21,4%), Ceará (19,3%), Pernambuco (14,8%), Alagoas (12,3%), Maranhão (9,9%), Paraíba (7,4%), Piauí (6,1%), Rio Grande do Norte (5,8%) e Sergipe (5,0%). A mídia, ao reproduzir o nome morto (*deadnaming*), transforma a linguagem em instrumento de anulação, negando suas mulheridades e feminilidades e reafirmando a cisheteronormatividade. Os requintes de crueldade — fogo, espancamento, armas, vilipêndio e tortura — evidenciam que o transfeminicídio é mais que assassinato: é performatividade do ódio e ritual de exclusão. À luz da *Colmeia do Ódio*, o **Veneno** da discriminação gera **Distância**, ergue **Barreira**, promove **Ataque** e culmina em **Extermínio** e **Profanação**, onde o corpo morto ainda é negado e exibido como troféu social. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a transnecropolítica e o transfeminicídio no Nordeste revelam a transfobia estrutural, em que violência física, simbólica e midiática punem corpos de travestis e mulheres transexuais. A **negligência estatal e a ausência de registros oficiais** evidenciam a urgência de responsabilização do Estado, políticas públicas interseccionais e eficazes, e o fortalecimento de **redes de segurança pública e de boas práticas antitransfóbicas**. Movimentos sociais são centrais na visibilização e nomeação dessas mortes, enquanto a mídia deve assumir **responsabilidade ética**, respeitando a memória das vítimas e evitando invisibilizar os assassinatos. Nomear e denunciar essas mortes constitui um ato político de **defesa dos direitos humanos**, reafirmando vida, identidade e dignidade e exigindo reconhecimento, justiça e transformação das estruturas sociais que sustentam a violência.

PALAVRAS-CHAVE: Transnecropolítica; Transfeminicídio; Travestis; Mulheres Transexuais; Nordeste.

Agradecimentos: O presente estudo está sendo desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior mediante bolsa de estudos no âmbito do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP/CAPES).

NECROTRANSFOBIA AND TRANSFEMINICIDE IN NORTHEASTERN BRAZIL: Between State Silence and the Cries of Resisting Flesh

ABSTRACT

Introduction: There are nights when the Northeast breathes fear. On street corners, the wind whispers names that the press has forgotten. Travestis and transgender women fall in the streets, while death repeats itself as a cruel grammar of exclusion. Collective mourning is replaced by a media spectacle: headlines that dehumanize, narratives that justify, and silences that perpetuate. In this context, transfeminicide emerges as an insurgent category and a political demand of social movements, naming what the State and media insist on erasing. This study stems from the urgency of understanding how necrotransphobia and transfeminicide become news and how state negligence transforms forgetting into a politics of death. **Objective:** To analyze the murders of travestis and transgender women and their social representations of necrotransphobia and transfeminicide in the media, aiming to understand how journalistic discourse shapes social imaginaries about these violences. **Methodology:** This is a qualitative, transfeminist and intersectional study that, while grounded in a critical reading of human rights and interpretative analysis of media narratives, does not disregard quantitative data as a material expression of violence. The survey covered murders of travestis and transgender women reported by the Northeastern media between October 2024 and October 2025, systematized via a Google Forms questionnaire. Descriptors used were murder of travesti (86.4%), murder of transgender woman (13.2%), and transfeminicide (0.4%). The analysis was guided by the analytical metaphor of the Hive of Hate, which describes the progression of transphobia in six stages: Poison (discrimination), Distance (exclusion), Barrier (inequality), Attack (physical aggression), Extermination (transfeminicide), and Desecration (post-mortem violence). **Results:** The survey revealed systematic and ritualized violence against travesti and transgender bodies. Between 2006 and 2025, the **243 murders reported** demonstrate the cruelty of transfeminicide in the Northeast: fire (47.7%), beating (65.8%), use of bladed weapons (13.6%), firearms (46.5%), corpse desecration (43.2%), torture (21%), and ambushes (30.5%). Most occurred at night (59.2%), and 50.6% of victims were under 28 years old. Geographic distribution: Bahia (21.4%), Ceará (19.3%), Pernambuco (14.8%), Alagoas (12.3%), Maranhão (9.9%), Paraíba (7.4%), Piauí (6.1%), Rio Grande do Norte (5.8%), Sergipe (5.0%). The media, by reproducing deadnaming, transforms language into a tool of erasure, denying their womanhood and feminicidal identities, reaffirming cisheteronormativity. The cruelty — fire, beatings, weapons, corpse desecration, and torture — demonstrates that transfeminicide is more than murder: it is a performativity of hatred and a ritual of exclusion. Through the Hive of Hate, Poison generates Distance, erects Barriers, promotes Attack, and culminates in Extermination and Desecration, where the dead body is still denied and displayed as a social trophy. **Conclusion:** It is concluded that transnecropolitics and transfeminicide in the Northeast reveal structural transphobia, where physical, symbolic, and media violence punish travesti and transgender bodies. State negligence and the absence of official records highlight the urgent need for state accountability, intersectional and effective public policies, and the strengthening of **public safety networks and best practices against transphobia**. Social movements are central in making these deaths visible and naming them, while the media must assume **ethical responsibility**, respecting victims' memory and avoiding invisibilization of murders. Naming and denouncing these deaths is a political act in **defense of human rights**, reaffirming life, identity, and dignity, and demanding recognition, justice, and transformation of the social structures that sustain violence.

KEYWORDS: Transnecropolitics; Transfeminicide; Travestis; Transgender Women; Northeast Brazil

ACKNOWLEDGEMENTS: This study is being developed with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) through a scholarship under the Support Program for Graduate Studies in Private Higher Education Institutions (PROSUP/CAPES).

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Tradução de Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- BENTO, Berenice. **Brasil: país do transfeminicídio**. Centro Latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos, 4 jun. 2014. Disponível em: http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/Transfeminicidio_Berenice_Bento.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.
- KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- RABELO, Samuel Francisco. **O transfeminicídio como expressão letal da “questão social”**: um debate no/para o Serviço Social. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), 18. ed., 2025, Salvador. Anais... Salvador: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), 2025. Artigo aceito para apresentação.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Mórula Editorial, 2019.

RUIZ, Melissa Salinas. A transnecropolítica no Brasil. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 12, n.º 02, fev. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7762249.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

WILLIAMS, Matthew. **A ciência do ódio**: a jornada de um cientista para compreender a origem dos preconceitos e da violência que ameaçam o futuro da sociedade humana. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2021.